

INTERJEIÇÃO NA LIBRAS: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO E APLICABILIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA¹

Interjection in LIBRAS: a proposal for categorization and applicability in language teaching

Keliny Cláudia da Silva²

Orientação: Profa. Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros³

RESUMO

Este estudo busca refletir sobre como o fenômeno linguístico da interjeição acontece na Língua Brasileira de Sinais (Libras), observando atentamente como ocorre seu uso em situações reais de interação social. Embora seja relevante na expressão das emoções dos indivíduos, poucos são os estudos acerca da interjeição e suas particularidades, tais como conceito, aplicação, classificação etc. Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é apresentar uma possível proposta de categorização na Libras para o fenômeno interjeição, focando também no desenvolvimento de instrumentos pedagógicos para o seu ensino na Libras. A realização da pesquisa se deu no âmbito bibliográfico e empírico, pois foi necessário um levantamento de estudos antecedentes que fundamentam cientificamente este artigo, como também foi relevante visualizar a interjeição em uso, a fim de compreender o fenômeno na prática da Libras. Nesta perspectiva, utilizamos como pressupostos teóricos Quadros Leite (2016) e MARCUSCHI (2007) para questões históricas e conceituais da Interjeição, Klimsa (2022) para estudo da interjeição na Libras e Gemignani (2013) nos apontamentos sobre aprendizagem significativa para formação de sujeitos ativos. Após as ponderações realizadas, os dados indicam haver possibilidade de distinção entre as interjeições analisadas e, conseqüentemente, categorizá-las. Além disso, a pesquisa demonstra a importância deste fenômeno linguístico, tendo em vista o uso recorrente e natural da interjeição na Libras.

Palavras-chave: aprendizagem significativa; categorização; ensino; interjeição; libras.

ABSTRACT

This study seeks to reflect on how the linguistic phenomenon of interjection occurs in the Brazilian Sign Language (Libras), carefully observing how its use takes place in real situations of social interaction. Although interjection plays an important role in expressing individuals emotions, there are still few studies on this phenomenon and its particularities, such as concept, application, classification, etc. In this context, the general objective of this research is to present a possible proposal for categorizing interjections in Libras, also focusing on the development of pedagogical tools for

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Libras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros; Profa. Dra. Nídia Nunes Máximo, na seguinte data: 06 de outubro de 2023.

² Graduando em Licenciatura em Libras na UFPE.

³ Professora do Curso de Licenciatura em Libras da UFPE.

teaching interjection in Libras. The research was conducted through both bibliographic and empirical approaches, as it was necessary to survey previous studies that scientifically supported this article, as well as to observe interjections in use in order to understand the phenomenon in the practical context of Libras. From this perspective, we adopted the theoretical contributions of Quadros Leite (2016) and MARCUSCHI (2007) for the historical and conceptual discussions of interjection, Klimsa (2022) for the study of interjection in Libras and Gemignani (2013) for insights related to meaningful learning and the formation of participative learners. After the considerations made, the data indicate the possibility of distinguishing among the analyzed interjections and, consequently, categorizing them. Furthermore, the research demonstrates the importance of this linguistic phenomenon, given the recurrent and natural use of interjection in Libras.

Keywords: meaningful learning; categorization; teaching; interjection; libras.

1 INTRODUÇÃO

Discorrer sobre interjeição na Língua Brasileira de Sinais (Libras), em um primeiro momento, pode soar como algo crítico e árduo, já que estudos sobre a temática, mesmo em línguas orais, possuem pouco espaço para debate e construção de conhecimento. Historicamente, a interjeição esteve vinculada a algumas teorias que ora a classificavam como classe gramatical, ora mudavam seu *status*, colocando-a completamente fora da descrição gramatical. De acordo com a autora Quadros Leite (2016, p.200), no curso da história, foram observadas “várias atitudes com relação ao tratamento dessa classe: muitos gramáticos a acolhe, mas não têm muito o que dizer sobre ela, poucos a analisam com alguma profundidade e outros tantos desprezam-na”, ainda segundo ela, na contemporaneidade, a gramática brasileira utiliza a interjeição enquanto classe de palavra.

A ideia de que as interjeições são apenas uma classe de palavras e talvez a de menos importância entre todas as outras é muito presente em diversas concepções de diferentes teóricos. (...) Dessa forma, acaba-se excluindo a noção de interjeição como fenômeno puramente linguístico, criativo, diversificado, extraordinário, para enxergá-lo apenas como uma classe de palavras pronta e acabada. Porém não é aceitável afirmar isso, já que sem um contexto de uso específico, é inviável dizer o que determinadas expressões realmente significam, como é o caso das interjeições. (ESTEVÃO et al., 2018, p.2)

Ao trazermos a temática da interjeição para o âmbito das línguas de sinais, as pesquisas acerca do tema são ainda mais escassas, o que tende a dificultar o seu entendimento, bem como a proporcionar questionamentos sobre a existência e aplicabilidade desse fenômeno na Libras. É nesse contexto de incertezas sobre a ocorrência ou não da interjeição na Língua Brasileira de Sinais que as investigações desta pesquisa se iniciam, a fim de compreender o que vem a ser interjeição, em

quais contextos de uso se materializa e, por fim, apresentar uma possível proposta de categorização que venha facilitar seu ensino em salas de aula.

Importante ressaltar que a interjeição é considerada como relevante na transmissão das emoções e está atrelada semanticamente a situações reais de uso, podendo acontecer a flexibilização de seu significado a depender de contextos específicos da comunicação. Para o autor Klimsa (2022), a interjeição é um fenômeno linguístico responsável pela expressão de sentimentos e emoções, diferenciando-se entre as mais diversas línguas por estar imersa em traços culturais. Assim, nas línguas orais, a interjeição é analisada a partir da entonação da voz dos falantes, paralelamente nas línguas de sinais, que possui um caráter visual, a interjeição está aliada às expressões não manuais (faciais e/ou corporais).

A partir desse cenário, compreendendo a Libras como uma língua recente, reconhecida legalmente apenas no ano de 2002⁴, estudos que foquem sobre os mais variados aspectos da linguística da Libras se fazem necessários, tais como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática etc. Nesta pesquisa, ao enfatizarmos a classe de palavras da interjeição, priorizando o estudo na área da morfologia a fim de entendermos isoladamente como ela funciona e as suas possíveis categorizações, como também o estudo na área da semântica para que observemos os sentidos nos diversos contextos de uso em que ela aparece. Para tanto, foram observadas conversações de sujeitos usuários da Libras por um mês no contexto sala de aula e a partir da coleta das interjeições encontradas, apresentaremos uma possível categorização. Por fim, é imprescindível ressaltar que na área da Libras são poucas as pesquisas sobre a interjeição, proporcionando a esta proposta de categorização a condição de originalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Libras é uma das centenas de Línguas de Sinais utilizadas ao redor do mundo por sujeitos pertencentes a comunidades surdas (incluindo pessoas surdas e ouvintes). Caracterizada por sua modalidade visual-espacial, a Libras é reconhecida no Brasil, pela lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas, constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e de fatos. De acordo com Grassi et al. (2012), a Libras é a língua natural dos surdos brasileiros e é por meio dela que eles vivenciam

⁴ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

suas experiências e interagem socialmente. Ainda conforme reflexões da autora, a Libras possui o *status* de língua, tendo constituído gramática própria que versa sobre as mais diversas questões.

Sabe-se que a Língua de Sinais, é a língua utilizada pela comunidade surda para expressar suas ideias e pensamentos, e que a mesma desempenha papel fundamental no convívio social e na educação dos surdos na atualidade. Ao contrário de que muitos pensam, a língua dos surdos não é uma língua pobre que se resume apenas na substituição das palavras faladas por sinais, ela apresenta uma estrutura gramatical própria, diferente de qualquer língua oral. Embora tenha os mesmos mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, na língua de sinais a comunicação é feita através de um canal visual-espacial, diferentemente do oral-auditivo, em que se apresentam outras línguas. (GRASSI et al., 2012, p.58)

A partir do avanço dos estudos das línguas de sinais, foi possível perceber que as estruturas gramaticais compreendiam os níveis linguísticos necessários para que pudessem ser consideradas como uma língua completa. E, sendo assim, pesquisadores se dedicaram a aprofundar os conhecimentos no campo dos estudos linguísticos, contrapondo suas descobertas aos conteúdos das línguas orais. De acordo com Ronice Quadros et al. (2009), o linguista Willian Stokoe foi um dos pioneiros a estudar uma língua de sinais com o tratamento linguístico, por meio das suas pesquisas foi possível compreender a existência das unidades lexicais (os sinais), bem como seus parâmetros internos. As investigações a respeito das línguas de sinais progrediram e mais descobertas foram sendo realizadas, algumas propriedades linguísticas presentes nas línguas de sinais foram evidenciadas, tais como: “flexibilidade e versatilidade, arbitrariedade, descontinuidade, criatividade/produtividade, dupla articulação, padrão, dependências estrutural” (QUADROS et al., 2009, p. 11), reafirmando as línguas de sinais enquanto línguas naturais e completas.

Neste contexto, a Libras também foi evoluindo e, aos poucos, estudos sobre os mais diversos temas foram sendo publicados. Em relação à estrutura linguística da Libras, “os resultados das pesquisas mostraram que a LIBRAS, como todas as línguas, possui os seguintes níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico” (Grassi et al, 2012, p.61), permitindo aos seus usuários expressarem os mais diversos enunciados a depender da necessidade comunicativa. Os estudos linguísticos da Libras viabilizou a classificação dos sinais em grupos com características semelhantes, equivalente às classes de palavras das línguas orais,

assim temos na Libras as categorias dos substantivos, verbos, advérbios, adjetivos, numerais, conjunções, interjeições, pronomes etc.

No nível lexical, as unidades partilham determinadas características que permitem agrupá-las em classes. Assim, é preciso determinar quais são os traços ou as características que determinados sinais partilham para que sejam inseridos em uma mesma classe gramatical. (MÁXIMO, 2023, p.25)

Neste artigo, temos a interjeição na Libras como temática central e observamos essa classe de palavra a partir dos estudos gerais da interjeição, bem como das reflexões específicas acerca da morfologia e da semântica da Libras, tendo em vista que as investigações perpassam pela categorização dos dados coletados, bem como pela construção de sentido a partir do uso. Para tanto, iniciaremos uma breve explanação sobre interjeição e, posteriormente, refletiremos sobre a possibilidade de categorizá-la.

A interjeição é recorrentemente utilizada para estabelecer uma comunicação significativa com o interlocutor ou para expressar emoções e/ou sentimentos de quem emite o enunciado. Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2007), as interjeições são recorrentes nas práticas discursivas para materializar a expressão emotiva, no entanto poucos autores se dedicam a estudar este fenômeno, tendo em vista que não se estabelece um consenso acerca do conceito de interjeição. Em geral, nas gramáticas normativas da Língua Portuguesa, a interjeição é explicitada a partir de exemplos sistemáticos e imutáveis relacionados sempre às mesmas emoções e sentimentos, independentemente da situação comunicativa. Conforme, pode ser visto a seguir:

Tipos	Exemplos
de alegria	<i>ah! oh! oba! opa!</i>
de animação	<i>avante! coragem! eia! vamos!</i>
de aplauso	<i>bis! bem! bravo! viva!</i>
de desejo	<i>oh! oxalá!</i>
de dor	<i>ai! ui!</i>
de espanto	<i>ah! chi! Ih! oh! ué! puxa!</i>
de impaciência	<i>hum! hem!</i>
de invocação	<i>alô! ô! ó! olá! psiu! psit!</i>
de silêncio	<i>psiu! silêncio!</i>
de suspensão	<i>alto! basta!</i>
de terror	<i>ui! uh!</i>

Fonte: MARCUSCHI (2007, p. 134)

Essas classificações reduzem o fenômeno interjeição, limitando-o às questões emocionais, não relacionando-as aos contextos de uso. Mas, afinal, o que seria interjeição?

As interjeições são um fenômeno linguístico universal, seja do ponto de vista de sua materialidade, seja do ponto de vista de sua funcionalidade comunicativa (...). Além disso, a interjeição é um signo linguístico “arbitrário” que se torna convencional mediante seu uso intencional. Não é uma simples imitação onomatopaica da natureza nem um amontoado de sons. (MARCUSCHI, 2007; 137)

Importante pontuar que Marcuschi (2007) aponta a interjeição como o único fenômeno linguístico *exclusivo* da Língua Portuguesa falada, dos contextos de diálogos e das situações de fala, não sendo encontrada nos marcadores da escrita da língua. Além disso, ao conceituar a interjeição, o autor reflete sobre a irrelevância de apontar se a interjeição forma ou não uma classe de palavras, pois entende que suas características residem, principalmente, em sua funcionalidade, ou seja, em seu uso. Em consonância com essas perspectivas, Quadros Leite (2016) reforça que ao longo do tempo alguns autores reconheceram a relação da interjeição com

critérios semânticos, pois a entonação transforma uma palavra em interjeição, a depender do uso e do contexto da situação.

Paralelamente aos estudos da interjeição nas línguas orais, o autor Bernardo Klimsa (2022) pondera sobre a interjeição na Libras e afirma que as interjeições são encontradas em todas as línguas humanas, diferenciando-se de língua para língua por estarem imersas em traços culturais. Nesse sentido, as interjeições na Libras estão dissociadas do som, pois pertencem a uma língua de modalidade visual-espacial. Para o pesquisador, as interjeições na Libras são espontâneas, intencionais e socialmente convencionais e podem se manifestar em ações comunicativas com o interlocutor ou, também, de modo isolado com objetivo de descrever o estado emocional do sinalizante. Sendo assim, Klimsa (2022) classifica as interjeições em 1) sintomáticas: expressam isoladamente expressões e sentimentos e 2) interativas: manifestam-se mediante a presença do interlocutor.

Após análise dos dados coletados em sua pesquisa doutoral, Klimsa (2022) percebeu que a ocorrência da interjeição na Libras é bem recorrente em conversações informais dos surdos, sendo ainda mais frequente nas redes sociais. O autor pondera sobre a naturalidade da ocorrência deste fenômeno linguístico e o surgimento de novas interjeições à medida que novas situações de uso aconteçam, isto está atrelado à característica da língua de ser um sistema vivo e dinâmico. Klimsa (2022) ainda destaca a associação da interjeição com o parâmetro das expressões não-manuais (ENM) que permite identificar a função da interjeição no contexto de uso que foi inserida.

De acordo com Quadros et al. (2008), do ponto de vista gramatical, o fenômeno da interjeição na Libras pode ser encontrado no parâmetro das expressões não-manuais, já que este parâmetro é naturalmente o que mais manifesta as emoções do emissor, como também é determinante para a correta interpretação do contexto comunicativo. É através da expressão facial que a entonação nas línguas de sinais acontece e, por isso, é preciso estar atento à intensificação das expressões pelo sinalizante que podem vir a alterar o sentido da interjeição.

No caso das línguas de sinais, as expressões faciais desempenham um papel fundamental e devem ser estudadas detalhadamente. Podemos separar as expressões faciais em dois grandes grupos: as expressões afetivas e as expressões gramaticais. As primeiras são utilizadas para expressar sentimentos (alegria, tristeza, raiva,

angústia, entre outros) e podem ou não ocorrer simultaneamente com um ou mais itens lexicais. (...) Já as expressões gramaticais, estão relacionadas a certas estruturas específicas, tanto no nível da morfologia quanto no nível da sintaxe e são obrigatórias nas línguas de sinais em contextos determinados. (QUADROS et al., 2008, p.3)

A partir desse cenário, é importante ponderar sobre a importância de levarmos esses estudos para sala de aula, a fim de ensinar aos alunos sobre interjeição enquanto fenômeno linguístico recorrentemente utilizado nos contextos comunicacionais. Assim, propor uma possível categorização da interjeição a partir das semelhanças percebidas nos itens lexicais coletados é didaticamente interessante, pois permite aos alunos reconhecer e entender paulatinamente o conteúdo. De acordo com McCleary e Viotti (2009, p.11), a categorização “é a habilidade que nós temos de identificar as semelhanças e diferenças que percebemos que existem entre certas entidades, ou entre certas eventualidades, ou entre certas relações, de modo a juntá-las em diferentes grupos”. Desse modo, ao identificar características em comum nos dados analisados nesta pesquisa, propomos a classificação das interjeições em dois grupos: 1) interjeição apenas com ENM e 2) interjeição com ENM mais sinal de apoio que serão explicados detalhadamente no tópico ‘Análise e Discussão’. Essa categorização é uma proposta com viés didático a fim de facilitar o compartilhamento do conteúdo em sala de aula, bem como o entendimento dos alunos quanto ao uso da interjeição.

Neste contexto, impossível não relacionar as escolhas metodológicas de ensino usadas pelo professor em sala de aula e a compreensão do conteúdo pelos alunos. Sendo assim, faz-se relevante apontarmos métodos e recursos que possam vir a facilitar o ensino e a aprendizagem, possibilitando a formação de sujeitos que buscam ativamente seu próprio conhecimento. Esse posicionamento, que põe em evidência a aprendizagem significativa, é contemporâneo e vai de encontro ao ensino tradicional que impõe os conteúdos e não incentiva a autonomia do aluno.

O grande desafio deste início de século é a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado. (GEMIGNANI, 2013, p.01)

De acordo com Gemignani (2013), a aprendizagem significativa é uma proposta que se compromete em capacitar os alunos a terem uma atuação crítica, reflexiva e criativa e a partir dela promover a formação integral do indivíduo. Sendo assim, o ensino voltado à avaliação e, conseqüentemente, aos resultados é minimizado em prol do processo de ensino-aprendizagem que foca no desenvolvimento das habilidades e do pensamento crítico dos indivíduos. Para tanto, é indispensável que os professores busquem estratégias metodológicas que despertem a curiosidade, possibilitando ao aluno o entendimento do seu próprio processo de ensino-aprendizagem e o envolvimento com a construção do seu conhecimento.

Mais que possibilitar o domínio dos conhecimentos, cremos que há a necessidade de formar professores que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática. a buscar, de modo criativo e adequado às necessidades da sociedade, a resolução dos problemas que emergem no dia-a-dia da escola e no cotidiano. (GEMIGNANI, 2013, p.06)

Ainda conforme a autora, “o papel do aluno também passará por um processo de transformação, ele deixa de ser subestimado para se tornar um aluno ativo e participativo no processo de construção de conhecimento” (Gemignani, 2013), assim, a partir de uma postura crítico-reflexiva, o aluno assume o protagonismo no seu processo de aprendizagem. Neste viés, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem tendem a possibilitar relações democráticas entre docente e discente, proporcionando interações horizontais e dialógicas que incentivam a participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor/facilitador.

Outra particularidade das metodologias ativas recai sobre o incentivo ao trabalho em equipe. Decerto, ao desafiar os alunos a solucionar problemáticas reais, os professores, em geral, com base nas particularidades das metodologias ativas, priorizam a interação entre os alunos por meio de atividades em grupo. Essa estratégia estimula as argumentações dos alunos e os ajudam a colocar em prática o que aprenderam teoricamente a partir da articulação entre eles.

Com base nas ponderações presentes ao longo do texto, intentamos fundamentar um plano de aula na aprendizagem significativa, reconhecendo a relevância das metodologias ativas no despertar do interesse do aluno e, conseqüentemente, na construção do conhecimento. Para tanto, após as análises

realizadas no *corpus* da pesquisa, foi refletido como possibilitar o ensino desse material, focando, principalmente, na compreensão dos alunos e na competência em realizar as atividades propostas.

Por fim, para realizar essa breve reflexão sobre interjeição, foi perceptível como são poucos os autores que discorrem sobre o tema, seja no âmbito das línguas orais ou das línguas de sinais. Isso demonstra a necessidade de mais estudos sobre a temática a fim de compreendermos com propriedade a função da interjeição nos contextos de uso, considerando que cotidianamente esse fenômeno linguístico é recorrentemente utilizado e poucos são os registros sobre ele. Nos próximos tópicos, esclarecemos a metodologia desta pesquisa, bem como apresentamos os dados analisados e os resultados que foram obtidos.

3 METODOLOGIA

Uma das metodologias propostas para a realização desta pesquisa envolveu a revisão bibliográfica de estudos na área da linguística, buscando ratificar a Libras enquanto língua completa e independente. A partir dos estudos teóricos também foi possível refletir sobre o conceito e a aplicabilidade da interjeição em seus contextos de uso, bem como discorrer sobre o desenvolvimento de metodologias para o ensino deste fenômeno linguístico em sala de aula que possuem como foco o aprendizado da Libras.

Concomitantemente, a fim de analisar como os usuários da Libras recorrem a esse fenômeno naturalmente, foram coletadas algumas interjeições a partir da observação da interação de usuários da Libras. Desse modo, foram observados encontros presenciais com surdos e ouvintes no ambiente da sala de aula. Os dados serão analisados com base na introspecção pessoal, na qual serão descritas a interjeição coletada e o contexto de uso. Após a análise dos dados, objetiva-se agrupar as interjeições que possuem similaridade no que diz respeito a sua morfologia, ou seja, sua formação linguística. Para dar consistência a esta pesquisa serão realizadas fotografias da autora reproduzindo as interjeições coletadas, indicando a categoria pertencente, bem como o contexto de uso. Por fim, será proposta uma sequência didática para o ensino da interjeição no âmbito da Libras, tendo em vista a raridade de estudos que discorrem sobre esse conteúdo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste tópico da pesquisa analisaremos os dados coletados à luz das referências teóricas refletidas anteriormente. A princípio, é importante salientar que a coleta dos dados ocorreu no período de junho a julho de 2023 em uma turma de surdos e ouvintes do curso superior de Letras/Libras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Assim foram observadas 6 (seis) aulas que tiveram duração de 2h (duas) e uma média de 12 (doze) estudantes presentes. A observação foi realizada de modo direto e não comunicada aos estudantes, pois a intencionalidade do estudo priorizou a naturalidade da conversação nos contextos de uso da Libras. Após a observação em campo, foram coletadas 11 (onze) interjeições, as quais, após investigação, foram separadas em dois grupos: Interjeições apenas com Expressões Não-Manuais (ENM) e Interjeições com Expressões Não Manuais (ENM) mais sinal de apoio.

Antes de adentrarmos ao cerne das análises, corroborando com as reflexões de Klimsa (2022), as interjeições constituem um fenômeno linguístico e se fazem presente também na Libras. Embora tenhamos poucos estudos que ponderem sobre a temática, a partir da observação foi possível perceber que a interjeição na Libras se faz presente nas mais variadas situações de comunicação e que são, naturalmente, recorrentes aos seus usuários. Neste sentido, ressalta-se a relevância de aprofundamentos teóricos futuros no que diz respeito a esse tema.

Após a coleta das interjeições, foi necessária a realização de vídeos e fotografias para registro dos dados. Para tanto, os recursos utilizados foram celular, tripé, um ambiente com boa iluminação e parede com cor neutra. De posse do material, buscamos identificar as peculiaridades que possibilitaram compreender os dados como interjeições, logo recorremos à Língua Portuguesa como referência para reconhecer as características das interjeições e analisar se essas estão presentes no *corpus* da pesquisa. Neste cenário, identificamos que os dados coletados possuem características capazes de serem considerados como interjeição, tais como: expressão de sentimentos e/ou emoções do emissor e transmissão de sentido completo, não havendo necessidade de explicações a respeito do que foi expressado.

Um aspecto que despertou curiosidade foi o fato das interjeições na Língua Portuguesa, em geral, serem acompanhadas pelo ponto de exclamação. Na Libras,

se pudermos falar em correspondente, temos as expressões faciais exclamativas como elementos representativos das interjeições (sobrancelhas elevadas e movimento da cabeça para cima e para baixo). É significativo ter em mente que as interjeições na Libras não são uma reprodução das interjeições do Português, por isso as palavras usadas nesta pesquisa para nomear as interjeições na Libras configuram apenas uma forma didática aplicada para oportunizar o entendimento. Após essa primeira etapa, por meio da análise, foram identificadas semelhanças entre algumas interjeições que possibilitaram a separação dos dados em duas categorias 1) Interjeições apenas com Expressões Não-Manuais (ENM) e Interjeições com Expressões Não Manuais (ENM) mais sinal de apoio.

Na primeira categoria, a interjeição é sinalizada através apenas das expressões não-manuais, temos assim construções lexicais com sentido completo sem o uso de sinal. As interjeições apenas com ENM se diferenciam pela intensidade empregada em sua realização, quanto mais intensas são as expressões, mais significativas elas se apresentam. Foi percebido também que os contextos de uso em que aparecem não precisam ser fixos, ou seja, as funcionalidade das interjeições variam a partir do caráter expressivo que se quer transmitir, inclusive ironia. A seguir, por meio de imagens, apresentamos as interjeições apenas com ENM e, posteriormente, há um quadro com descrição, contexto de uso e função de cada interjeição.

Figura 1 - *Prints* representando as Interjeições apenas com Expressões não-manuais (ENM)



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

É possível observar que a interjeição nomeada como Huum!?, as sobrancelhas estão franzidas, isto acontece pois no contexto em que foi utilizada, o sinalizante realizou uma pergunta, mas sem o objetivo dos estudantes responderem, apenas com o intuito de despertar a reflexão, isto não foi impeditivo para classificarmos como interjeição, tendo em vista que a interjeição expressa um sentimento e o seu uso permite compreender o emissor da mensagem.

Quadro 1 - Interjeições apenas com ENM: descrição, contexto de uso e função

INTERJEIÇÃO COM APENAS ENM			
Exemplo	Descrição	Contexto de Uso	Função
Aaah!!	A boca abre, as sobrancelhas se elevam e a cabeça faz sinal afirmativo.	Aluno compreendeu a explicação após dúvida esclarecida pelo professor.	Expressar entendimento.
Oooh!!	Boca abre, sobrancelhas sobem e olhos se arregalam.	Na brincadeira entre dois colegas de classe, um diz ao outro que não gosta mais dele. O outro utiliza essa interjeição.	Expressar surpresa.
Huum!?	Lábios cerrados, sobrancelhas franzidas, mão no queixo.	Em uma apresentação, o aluno faz um questionamento para turma e depois faz essa interjeição.	Expressar dúvida.
Minha opinião!!	Boca fechada, lábios levantados para um lado, ombros se arqueiam.	Um aluno explicitou sua opinião em um debate, após ser confrontado, ele utilizou essa interjeição.	Expressar certeza.
Me poupe!!	Boca verbaliza 'ma' repetidas vezes.	Um aluno pediu um favor ao colega, este, por sua vez, utilizou essa interjeição.	Expressar insatisfação.
Aff!!	Boca fazendo bico, olhos revirando, cabeça balançando negativamente.	Após explanação do conteúdo, dois alunos conversam entre si que não entenderam o conteúdo e um deles sinaliza tal interjeição.	Expressar decepção.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O Quadro 1 explica detalhadamente as particularidades de cada interjeição analisada, tais como: descrição de como foi realizada, o contexto de uso e a sua função. Importante salientar que, nas análises realizadas, os sentimentos/emoções expressados pelas interjeições são variáveis à medida que seu contexto de uso seja alterado, ou seja, a função da interjeição tem relação de dependência com o contexto em que é inserida.

A próxima categoria encontrada propõe o uso das ENM mais sinal de apoio, os sinais podem ser realizados com uma ou duas mãos e, em geral, as expressões

faciais acontecem simultaneamente à realização do sinal. Abaixo, por meio de imagens, apresentamos as interjeições com ENM mais sinal de apoio.

Figura 2 - *Prints* representando as Interjeições com Expressões não-manuais (ENM) mais sinal de apoio



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Como acontece na categoria anterior, a função das interjeições estão vinculadas ao contexto em que foi utilizada, podendo alterar sua significação conforme a situação comunicacional. Uma reflexão a ser destacada nessa categoria, após as investigações realizadas, diz respeito às locuções interjetivas que compreendem um conjunto de uma ou mais palavras com valor de interjeição. Neste estudo, encontramos uma sinalização que recorreu a dois sinais para ser compreendida, nossas reflexões recaem sobre questionamentos acerca das locuções interjetivas na Libras: 1) de fato, fazem-se presentes nessa língua ou é um aparecimento incomum e 2) caso existam, o uso de dois ou mais sinais seria suficiente para enquadrar como locução interjetiva? Tais indagações são complexas e para respondê-las exigem um estudo, posterior a este artigo, mais aprofundado sobre a temática, o que podemos compreender é que a interjeição nomeada “Ponto!!” se diferencia das outras interjeições classificadas na mesma categoria, já que para seu sentido completo precisa ser sinalizada por dois sinais.

A seguir, apresenta-se o quadro das interjeições com ENM mais sinal de apoio, nele podem ser vistos a descrição das interjeições, a função e o contexto de uso.

Quadro 2 - Interjeições com ENM mais sinal de apoio: descrição, contexto de uso e função

INTERJEIÇÃO COM ENM MAIS SINAL DE APOIO			
Exemplo	Descrição	Contexto de Uso	Função
Menina!!	Boca articula o nome 'menina', as sobrancelhas se elevam e as mãos se batem uma nas outras.	Após explicação do docente em sala de aula, um aluno não estava atento e perguntou o que tinha sido explicado. O colega ao lado, incomodado, sinalizou essa interjeição.	Expressar o chamamento e promover advertência.
Dau!!	Boca articula o nome 'dau', as sobrancelhas se arqueiam e o braço faz um movimento para cima com a mão fechada.	Após dinâmica realizada em sala de aula, a expressão foi usada para dar <i>feedback</i> ao professor.	Expressar alegria.
É!!	Boca aberta articulando o verbo 'é', a mão aberta levanta.	Aluno, após várias tentativas, compreendeu como realizar a atividade e perguntou mais uma vez ao colega que já tinha explicado tantas vezes. Ao perceber que o aluno entendeu, o colega fez essa expressão.	Expressar afirmação, mas com impaciência.
Ponto!!	Boca faz bico para frente, as sobrancelhas abaixam, o indicador vai à frente do corpo e, depois, as mãos fazem o sinal de encerrar.	Em uma conversa paralela, um aluno comunica ao outro sobre o término do seu relacionamento e o quanto estava chateado.	Expressar limite de tolerância.
Falar com minha mão!!	Lábios cerrados com uma leve curvatura para baixo, sobrancelhas para baixo, rosto inclinado contrário à posição da mão. Essa faz o sinal de falar.	No intervalo das aulas, em meio a brincadeiras, dois alunos fingiram um desentendimento. Em um dado momento, quando um dos alunos argumentava algo, o outro usou essa expressão.	Expressar impaciência.
Não saber!!	Lábios para baixo, olhos desconfiados, apoio de ambas as mãos que sinalizam o pronome qual em frente ao corpo.	Um aluno pergunta ao outro colega se a atividade estava correta, o colega faz essa expressão.	Expressar dúvida.

Uii!!	Olhos arregalados, sobrancelhas arqueadas, boca fazendo bico, mãos balançam em frente ao corpo.	O professor marcou a data da entrega do relatório de estágio, um aluno virou para o outro e sinalizou tal expressão.	Expressar medo.
-------	---	--	-----------------

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Após a apresentação do *corpus* da pesquisa, é possível perceber como a temática interjeição possui muitas particularidades para serem estudadas e discutidas, embora seja vista por alguns estudiosos como uma classe de palavras menor, sem necessidade de aprofundamentos teóricos. No entanto, ao considerarmos a constância do uso da interjeição nas situações comunicativas cotidianas, torna-se relevante trabalharmos esse conteúdo em sala de aula a fim de que os alunos conheçam esse fenômeno linguístico e ampliem seu conhecimento da língua. Neste contexto, com o intuito de materializar as ponderações presentes nesse estudo, viabilizamos a aplicação do conteúdo interjeição em um plano de aula, direcionado a alunos que cursam a disciplina 'Libras I: noções gerais' da graduação em Letras/Libras da UFPE.

O direcionamento a esse público deve-se ao fato da ementa da disciplina trazer como uma das temáticas a ser estudada as classes gramaticais da Libras, configurando com uma oportunidade para introdução da temática. Outro aspecto relevante é pensar a disciplina como um laboratório, ou seja, um espaço/momento para estudar e aprofundar conteúdos da Libras que ainda não possuem referências de pesquisa, impulsionando alunos e professores a descobertas e avanços científicos. Assim, após a explanação do tema, a ideia é sugerir aos alunos que façam registros em vídeos das interjeições que pesquisaram e, por fim, construam um repositório da Libras a fim de fortalecer os estudos linguísticos dessa língua.

Com base na aprendizagem significativa, teoria que insere o aluno no centro do processo de aquisição de conhecimento, o plano de aula proposto contempla a aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia incentiva o aluno a buscar ativamente a resolução do problema apresentado, de modo a aumentar seu repertório e o aprendizado de conteúdos, o professor terá o papel de orientador, dispondo sugestões e esclarecendo possíveis dúvidas. A aprendizagem baseada em

projetos reforça o aprendizado em grupo, possibilitando o amadurecimento de habilidades necessárias para o trabalho em equipe, tais como: capacidade de coordenar e de colaborar.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade. A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou projeto altamente motivador e envolvente (...) (BENDER, 2014, p.15).

Pensando nessas particularidades e com o intuito de integrar teoria e prática, a seguir está o plano de aula elaborado para um grupo de estudantes do ensino superior da licenciatura em Libras, sejam surdos ou ouvintes.

Figura 3 - Plano de aula sobre Interjeição para disciplina Libras I: noções gerais do curso de Letras/Libras da UFPE

PLANO DE AULA PARA DISCIPLINA LIBRAS I: NOÇÕES GERAIS	
TEMA	- Interjeições e Locuções Interjetivas na Libras
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Introduzir os conceitos de interjeição e locução interjetiva, bem como observar seus contextos de uso na Libras.- Possibilitar uma reflexão sobre a importância da interjeição no âmbito conversacional.- Estimular o registro das produções realizadas a fim de criar um acervo com conteúdos em Libras.
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">- Classe gramatical.- Interjeição e Locução Interjetiva na Libras.- Frases com aplicabilidade cotidiana com a inserção de interjeições.

DURAÇÃO	- 3h20min (4 horas-aula)
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Data <i>show</i> - <i>Slides</i> - Vídeos - Internet - Câmera - Atividade em prol de um projeto
METODOLOGIA/ DESENVOLVIMENTO	<p>Reflexão sobre interjeições e locuções interjetivas na Libras (30 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expor oralmente os conceitos e teorias que envolvem a temática, tendo como suporte os slides e o computador. - Mostrar alguns exemplos de interjeições e seus contextos de uso. <p>Apresentação da proposta de atividade (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proposta de atividade: a turma deverá se dividir em grupos, assistir a um vídeo, previamente escolhido pelo docente, e posteriormente discutir com seus colegas quais interjeições foram vistas, bem como o contexto de uso e o valor assumido. Os vídeos serão diferentes para cada grupo, a fim de termos oportunidade de ter uma quantidade maior de interjeições. Após esse momento, eles refletirão se fazem uso dessas interjeições em seu dia a dia. Se sim, em qual contexto isto acontece? Posteriormente, os alunos deverão gravar as interjeições em seus celulares e apresentar aos colegas de turma em uma espécie de seminário. Ao final da dinâmica, os alunos serão convidados a gravarem em estúdio os sinais de interjeição e locução interjetiva encontrados, a fim de que tenhamos o registro para posteriores estudos sobre a Libras. <p>- Realização da dinâmica (1h)</p> <p>Em grupo, os alunos assistem ao vídeo selecionado e discutem entre si o que é ou não é interjeição. O professor está disponível para questionamentos e explicações, inclusive o</p>

	<p>professor poderá ir aos grupos para observar o desenvolvimento do trabalho, podendo orientar o direcionamento a ser seguido.</p> <p>- Análise e discussão dos dados encontrados pelos alunos (40 min)</p> <p>Com os dados selecionados, cada grupo poderá realizar a exposição dos mesmos, buscando sempre relacionar a interjeição e seu uso, como também categorizá-las conforme teoria explanada.</p> <p>- Gravação em estúdio (1h)</p> <p>Após a apresentação, todos seriam convidados a irem ao estúdio para gravação. As interjeições seriam registradas em vídeo para configurarem um acervo futuro.</p>
AVALIAÇÃO	<p>- Constatar a participação dos alunos nas atividades realizadas.</p> <p>- Constatar se os alunos conseguiram compreender o conteúdo através de questionamentos e de dinâmicas envolvendo a temática.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>KLIMSA. Bernardo. Estudo descritivo das interjeições da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Tese de doutorado. UFAL, 30 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puPKPdLnW4>. Acesso em: 30 de ago. de 2022.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; PIZZIO, Aline L. e REZENDE, Patrícia L. F. Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; PIZZIO, Aline L. e REZENDE, Patrícia L. F. Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis, 2009.</p>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o fenômeno da interjeição, identificamos sua relevância nos contextos comunicacionais das línguas orais e de sinais, visto que “as interjeições exprimem de forma condensada sentimentos e emoções, em que o seu significado depende da situação e do contexto (...) uma mesma expressão pode significar alegria, surpresa, ódio, receio, etc.” (VILELA et al., 2001, p.276). Dessa forma, é importante compreendermos a interjeição enquanto classe de palavra que contribui para o entendimento semântico da frase de modo mais evidente e que expressa a subjetividade do sujeito emissor.

Na contemporaneidade, investigações mais aprofundadas acerca das interjeições ainda se manifestam de modo esporádico, especialmente nos estudos destinados à Libras, o que remete à necessidade de pesquisas que envolvam a temática e contribuam com as explanações dos fenômenos linguísticos que nela acontecem. Neste sentido, a produção deste artigo buscou analisar a presença das interjeições na Libras, explorando conceitos, contextos de uso e aplicabilidade no ensino da língua.

As análises realizadas proporcionaram algumas elucidações sobre a temática, mas também permitiram o levantamento de questionamentos 1) Como são constituídas as locuções interjetivas na Libras?, 2) É possível termos mais categorizações? e 3) O estudo, em sala de aula, das interjeições na Libras contribui para um maior entendimento da funcionalidade da língua? etc. Por fim, nesta pesquisa, as observações são iniciais que apontam para a importância de estudos futuros que tragam mais considerações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos - educação diferenciada para o século XXI**. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.

ESTEVÃO, Luana Jádila Dos Santos et al.. **O fenômeno interjeição e suas implicações para o ensino de língua portuguesa**. E-book SINAFTRO... Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 806-817. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39642>>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v.1, n.2, 2013.

GRASSI, D.; et al.. **Língua Brasileira de Sinais: Aspectos Linguísticos e Culturais**. Trama, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 14, p. 57–68, 2012. DOI: 10.48075/rt.v7i14.5786. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5786>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KLIMSA, Bernardo. **Estudo descritivo das interjeições da Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Tese de doutorado. UFAL, 30 de nov. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=puPKPdpLnW4>>. Acesso em: 30 de ago. de 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

QUADROS, Ronice M.; PIZZIO, Aline L. e REZENDE, Patrícia L. F. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis, 2008.

QUADROS, Ronice M.; PIZZIO, Aline L. e REZENDE, Patrícia L. F. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis, 2009.

QUADROS LEITE, Marli - Partes do discurso/Classes de palavras: um estudo das ideias sobre interjeição em gramáticas portuguesas. **Revista de Estudos Linguísticos da Univerdade do Porto** - Vol. 11 - 2016 - 199-225.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almeida, 2001.